OUTORGA DO TÍTULO AO DR. MARC GENTILINI E SIMPÓSIO SOBRE O PACIENTE FRÁGIL

Médico Francês é Honorário Estrangeiro da ANM

No dia 28 de outubro de 2021, o médico francês Marc Gentilini tomou posse como membro honorário estrangeiro da Academia Nacional de Medicina (ANM). Recepcionado pelo presidente Rubens Belfort, Gentilini foi saudado na live pelo acadêmico Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, que se incumbiu do discurso em homenagem ao novo membro.

Gentilini nasceu em 31 de julho de 1929 em Compiègne. Graduado em Medicina em Reims, fez serviços militares em vários países africanos como Argélia, Sudão Francês, atual Mali, e Senegal. Dedicou-se ainda a pacientes em diversos hospitais franceses como Claude Bernard, Saint-Louis e o Pitié-Salpêtrière, onde criou unidades dedicadas ao estudo e atendimento de pacientes acometidos por doenças infecciosas e tropicais, e um Departamento de Saúde Pública, voltado para os países em desenvolvimento.

Em seus agradecimentos, Gentilini contou um pouco de sua trajetória na África

subsaariana e algumas curiosidades. Na época, como lembrou, era possível viajar acompanhado de um único guarda com um obsoleto rifle de caça – em territórios áridos e hoje reduto de jihadistas violentos. Ainda segundo seus relatos, foi lá que descobriu a medicina rural, as dificuldades de manejo cirúrgico de pacientes isolados e a gravidade da tuberculose em trabalhadores imigrantes. Além disso, confidenciou sobre sua atração pelas doenças tropicais, incluindo a malária falciparum que, na África intertropical,

**MARC
GENTILINI**

MEMBRO HONORÁRIO
ESTRANGEIRO DA ACADEMIA
NACIONAL DE MEDICINA

Imagem: divulgação

dizima a população – tema que o uniu, mais tarde, ao acadêmico Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro. Gentilini também recordou sua atuação na operação de vacinação contra uma epidemia de meningite no Brasil, na década de 70, e que permanece em sua memória até hoje.

Em suas memórias, o acadêmico Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro destacou outros aspectos marcantes da carreira de Gentilini. Segundo o acadêmico Daniel-Ribeiro, o novo honorário estrangeiro da ANM criou o Comitê Médico e de Assistência Médico-Social aos Migrantes. Foi eleito presidente da Sociedade de Patologia Exótica por quatro anos. Foi ainda presidente da Cruz Vermelha francesa. Durante seus dois mandatos, desenvolveu operações internacionais e, em conjunto com a Organização Pan-Africana contra a Aids, contribuiu para a instalação dos primeiros centros de tratamento em regime ambulatorial para doentes com aids na África e desenvolveu campanha para o acesso aos anti-retrovirais, a despeito das organizações internacionais que julgavam a proposta ousada diante dos meios disponíveis, contribuindo assim para a criação do Fundo Mundial de Luta contra a Tuberculose, Malária e a Aids, em 2002.

Em 2016, Gentilini apresentou na Academia francesa de Medicina um relatório sobre “Os medicamentos falsificados – mais do que um escândalo, um crime” e que foi

também respaldado pelas Academias de Farmácia e Veterinária do país.

O novo honorário estrangeiro foi ainda cumprimentado pelos acadêmicos brasileiros, Aderbal Sabrá, Celso Ferreira, Sérgio Novis e Maurício Pereira. Ao término das homenagens, o acadêmico Daniel-Ribeiro lembrou de suas incursões e vivências tanto no Pavilhão Laveran, no hospital Pitié-Salpêtrière e, atualmente, no Pavilhão Leonidas Deane, na Fiocruz, no Rio de Janeiro, e recordou a criação, há 35 anos, do Seminário Laveran-Deane – dois ícones consagrados na pesquisa da malária no mundo.

PACIENTE FRÁGIL

A história de uma mulher de 38 anos, que há 10 convive com a sentença de um diagnóstico de câncer de mama metastático foi relato do simpósio sobre paciente frágil, organizado pela Academia Nacional de Medicina, no dia 28 de outubro de 2021.

Jornalista e ativista em prol dos cuidados paliativos e da humanização na medicina, Ana Michelle Soares brindou a todos com um depoimento emocionante e falou sobre as dores e os sofrimentos que extrapolam os limites biológicos de viver uma doença fatal.

“Meu milagre de estar viva até hoje foi ter conhecido a medicina humanizada que olhou pra mim, não só através das imagens dos meus órgãos, do tamanho e

Imagem: divulgação

da quantidade do câncer que eu tenho no meu corpo, mas tentou olhar pra mim como uma totalidade, pois eu não sou só os meus órgãos”.

A ativista contou que, por meio do seu projeto Casas Paliativas, luta para que os pacientes nessa condição sejam vistos de forma completa e com dignidade. “O tratamento a esses pacientes deve levar em consideração aspectos emocionais, sociais, espirituais e familiares. As pessoas que estão vivendo a vulnerabilidade de um diagnóstico terminal sentem dores além do câncer, sentem dores existências”, pontuou a jornalista.

Na bancada virtual e liderando o papel de comentarista da sessão ordinária, o acadêmico José de Jesus Camargo fez ponderações relevantes sobre o despreparo

dos médicos para lidar com a finitude. “O médico, em geral, foge não só da morte, mas da notícia ruim da morte. A formação médica atual é omissa sobre esse convívio. Nós, médicos, fomos condicionados ao sucesso, nós adoramos dar notícias boas e cerca de 80% dos nossos atendimentos envolvem um discurso otimista. Isso explica por que a maioria dos médicos não sabe o que falar para um paciente terminal.”

Para Camargo o cuidado ao paciente terminal deve ser estendido à família que, segundo ele, adocece junto e de forma intensa. O acadêmico conta que em suas aulas reflete sobre relacionamento médico-paciente, tema que não consta na grade curricular das faculdades de medicina. “O médico precisa aprender que o paciente não é apenas a sua saúde, mas também a qualidade e dignidade da sua morte”.

Equipe multidisciplinar – Segundo dados do IBGE, em 2031, serão 43 milhões de idosos no país. E esses idosos tendem a ser pacientes que necessitam de uma maior atenção da equipe médica devido a sua fragilidade.

O aumento na população de idosos é uma realidade desde o século XX, segundo dados apresentados por Fábio Neves, membro do Programa Jovem Liderança Médica da ANM e médico do Hospital Federal de Ipanema. Neves ressaltou que se estima que em 2.100 existam 61 vezes mais idosos do que nos tempos atuais. Para

a medicina, isso representa um cenário crescente de pacientes frágeis. “O conceito para que idosos sejam considerados pacientes frágeis são segmentados a partir de: condição socioeconômicas desfavoráveis, debilidades físicas e cognitivas, maiores e mais prolongados cuidados devido ao avanço da idade” – conceituou Neves.

Esses pacientes têm maior probabilidade de internações prolongadas, com uma maior facilidade de evoluírem para quadros mais graves do que os mais jovens. O acadêmico José Galvão-Alves reiterou que o envelhecimento diminui a capacidade funcional dos órgãos, aumenta a chance de comorbidades e aumenta a fragilidade. “A reserva física cai a um nível crítico, a ponto de pequenos estresses se transformarem em sérios problemas de saúde, assim como a falta de autonomia e incapacidade.” – complementou Neves.

Por isso, uma equipe preparada é fundamental para que o paciente seja tratado de forma correta. Existem vários fatores de risco que podem ajudar a identificar um paciente frágil como declínio funcional, desnutrição e as comorbidades. Para o Galvão-Alves “entender o grau de vulnerabilidade de cada caso é importante para não tratar a doença e esquecer o homem. É necessário observar a realidade do paciente, durante o diagnóstico, além de suas condições como enfermo. Uma equipe de saúde deve ter em sua conduta acolhimento, envolvimento e

mobilidade, lembrando que acolhimento e envolvimento são coisas diferentes.”

O acadêmico Octávio Vaz, um dos organizadores do evento, abordou os principais erros e acertos no tratamento cirúrgico do paciente frágil e declarou: “esses pacientes sempre devem contar com uma equipe multidisciplinar. Uma avaliação ou diagnóstico errado, a escolha inadequada do método a ser usado na cirurgia e um pós-operatório conturbado podem atrapalhar a recuperação”

Convidado do simpósio, o médico Fábio Miranda, da Rede D’Or São Luiz, expôs alguns pontos importantes de alerta: “não devemos menosprezar os possíveis sinais de complicações. Devemos procurar diminuir o risco cirúrgico, quando possível. Em geral, as complicações pós-operatórias no paciente frágil não são exclusivas, mas mais frequentes! Observe, examine e raciocine – muito ajuda quem pouco atrapalha.”

Como esses pacientes são delicados e merecem uma atenção mais direcionada, uma equipe médica preparada e atenta aos sinais é parte importante para o sucesso da recuperação desse paciente frágil.

Organização:
Acad. José J. Camargo, Presidente da Seção de Cirurgia da ANM
Acad. Octavio Vaz

15h **Abertura**
Presidente da Academia Nacional de Medicina,
Acad. Rubens Belfort Jr.

Coordenador, Acad. José de Jesus Camargo – Presidente
da Seção de Cirurgia da ANM

Moderadores: Dr. Paulo Roberto Corsi – Presidente do Capítulo Brasileiro
do American College Of Surgeons, ACS

Dr. Luiz Gustavo de Oliveira e Silva – Vice-Presidente do
Capítulo Brasileiro do American College Of Surgeons, ACS

15h20 **Paciente Frágil: Conceituação**
Dr. Fábio Neves – Jovem Liderança Médica da ANM e
Hospital Federal de Ipanema

15h40 **Abdome Agudo no Paciente Frágil**
Acad. José Galvão-Alves

16h **Principais erros e acertos no Tratamento Cirúrgico do
Paciente Frágil**
Acad. Octavio Vaz

16h20 **Aspectos Nutricionais do Paciente Frágil**
Dr. Eduardo Eiras Moreira da Rocha – Hospitais Copa D'Or
e Copa Star da Rede D'Or São Luiz – RJ

16h40 **Transplante no paciente frágil**
Dr. Marcelo Enne – Hospital Federal de Ipanema

17h **Principais Complicações Pós-operatórias no Paciente Frágil**
Dr. Fábio Miranda – Copa Star, Rede D'Or São Luiz – RJ

17h20 **Dúvidas e Questões que devem ser esclarecidas no
tratamento do paciente frágil**
Dra. Claudia Burlá – Conselho Consultivo da Sociedade
Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção RJ (SBGG RJ)
e membro da Diretoria Atual da International Association
of Palliative Care (IAHPC)

17h40 **Intervalo**

**Sessão Ordinária da Academia Nacional de Medicina XXXIII
Ano Acadêmico 192**

18h **Abertura**
Presidente da Academia Nacional de Medicina,
Acad. Rubens Belfort Jr.

18h05 **Comunicações da Secretaria Geral**
Acad. Carlos Eduardo Brandão

18h10 **Comunicações dos Acadêmicos**

18h30 **Cuidados Paliativos**
Ana Michelle Soares – Jornalista

18h50 **Comentários**
Acad. José de Jesus Camargo

19h **Discussão com a Bancada Acadêmica**

20h **Encerramento**

*Para assistir na íntegra aos vídeos desse
Simpósio, basta abrir esse QR Code abaixo em
seu celular ou tablet.*

Sessão Parte 1

Sessão Parte 2

Todas as Sessões